

Resenha

PERSPECTIVAS FUXIANAS: DANÇA, EXPERIÊNCIA DE VIDA PERSPECTIVAS FUXIANAS: LA DANZA, EXPERIENCIA DE VIDA FUXIAN PERSPECTIVES: DANCE, EXPERIENCE OF LIFE

Alexsander Barbozza da Silva

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

abarbozza@outlook.com

RESUMO

Esse estudo dançante/educativo, no formato de resenha crítica, se propõe em contribuir nas discussões acerca da artista-docente argentina Maria Fux (1922), em solo brasileiro. Para tanto, usamos como base seu primeiro livro *Dança, Experiência de Vida* (1983), uma vez que viabiliza-nos assimilar como os episódios da vida dessa artista argentina foram determinante para projeção de suas propostas de ensino-aprendizagem em *Dança*, especialmente para educação formal. Sendo assim, acreditamos que esse texto pode auxiliar a fissurar o discurso hegemônico, o qual restringe as premissas de Fux às pessoas com deficiência e conseqüentemente, invisibiliza seu legado na história do Ensino da Dança escolar brasileiro.

Palavras-chave: Maria Fux; Dança/Educação; Propostas de Ensino da Dança.

RESUMEN

Este estudio danza/educativo, en forma de revisión crítica, se propone contribuir a las discusiones sobre la artista-profesora argentina Maria Fux (1922), en suelo brasileño. Para ello, tomamos como base su primer libro *Dança, Experiência de Vida* (1983), ya que nos permite asimilar cómo los episodios de la vida de esta artista argentina fueron determinantes para la proyección de sus propuestas de enseñanza-aprendizaje en *Danza*, especialmente para educación formal. Por lo tanto, creemos que este texto puede ayudar a romper el discurso hegemónico, que restringe las premisas de Fux a las personas con discapacidad y, en consecuencia, invisibiliza en la historia de la Enseñanza de la Danza Escolar Brasileña.

Palabras clave: María Fux; Danza/Educación; Propuestas para la Enseñanza de la Danza.

ABSTRACT

This dance/educational study, in the form of a critical review, proposes to contribute to the discussions about the Argentinian artist-teacher Maria Fux (1922), on Brazilian soil. For that, we used her first book *Dança, Experiência de Vida* (1983) as a basis, since it allows us to assimilate how the episodes of this Argentine artist's life were decisive for the projection of her teaching-learning proposals in *Dance*, especially for education. formal. Therefore, we believe that this text can help to crack the hegemonic discourse, which restricts Fux's premises to people with disabilities and, consequently, invisible in the history of Brazilian School Dance Teaching.

Keywords: Maria Fux; Dance/Education; Proposals for Teaching Dance.

“[...] O nosso conhecimento no mundo tem história”

(FREIRE, 2020, p. 30).

O livro *Dança, Experiência de Vida*, escrito pela artista-docente argentina Maria Fux (1922), foi publicado no ano de 1976 em língua espanhola e foi traduzido em 1983 para língua portuguesa, pela Editora Summus (São Paulo). De antemão, convém salientar que optamos por iniciar a resenha deste escrito com o pensamento do educador Paulo Freire (1921-1997), dado a fato de que abordaremos a referida obra como um conhecimento situado, elaborado em determinado espaço, sendo fomentado por específicos interesses sociais e que, como resultado, possui sua historicidade vinculada aos episódios de vida da autora.

Nessa perspectiva, este escrito se configura como um dos primeiros contatos dessa artista com os/as/es brasileiros/as/es. Inclusive, dos cinco livros traduzidos da pensadora, essa é a única produção cujo título não apresenta o conceito de Dançaterapia, que de imediato evidencia do que se trata o texto; em outras palavras, os relatos de como a Dança e seu ensino se desenvolveu em sua vida. De imediato, é importante destacar que todos os compilados de Fux se encontram organizados a partir de relatos de suas pesquisas do movimento, experiências docentes e turnês mundiais.

Na primeira parte do livro, Fux descreve suas primeiras experiências com a Dança desde a sua infância até iniciar, aos 13 anos, suas primeiras aulas com a técnica do balé clássico, mediadas pela bailarina russa Ekatherine de Galantha, quando aquela foi bolsista durante três anos (FUX, 1983; LIMA, 2016). Aos 15 anos, ela teve contato com os relatos revolucionários da artista norte-americana Isadora Duncan (1877-1927), por via de sua obra *Minha Vida* (1989). Alicerçada em tais premissas, Fux iniciou suas primeiras pesquisas de movimentos expressivos.

Sendo assim, acreditamos que os estudos desenvolvidos por Duncan surgem de uma necessidade imperiosa de modernização da Dança e de seu ensino, por isso, suas teorias chegam a influenciar artistas que nem sequer a conhecem pessoalmente, como ocorreu na trajetória de Fux. Em nossa concepção, os pensamentos revolucionários de Isadora foram de extrema importância para formação artístico/pessoal e docente de Fux, além de servir de base para o desenvolvimento de seus futuros estudos no âmbito educacional, em especial para pessoas com deficiência.

Na tentativa de dar continuidade a sua formação, em 1952, depois de enfrentar diversas dificuldades, Fux vai à Nova Iorque com o intuito de estudar na escola da dançarina moderna Martha Graham (1894-1991). Com a ajuda do seu

tio que morava no país, Fux pagou as primeiras semanas de aula, mas depois teve que trabalhar como ajudante de cozinha para se manter em Nova Iorque e custear as aulas na escola de Graham; com pouco dinheiro que recebia mal dava para se alimentar bem. Depois de rotinas diárias cansativas de trabalho, das práticas de dança e da má alimentação, ela chegou a desmaiar no término de uma das aulas. É a partir daí que a artista foi contemplada com uma bolsa de estudos (FUX, 1983).

Posteriormente ao episódio, Fux tem um encontro inesperado com Graham no elevador e consegue uma oportunidade de se apresentar para a dançarina moderna. Com efeito, recebe incentivos para continuar sua trajetória na dança. Desse modo, a pesquisadora Lima (2016) nos informa que: “O fato de [Fux] não ter feito uma formação formal em dança não foi escolha pessoal. Maria tinha condição econômica difícil e não tinha condição de pagar estudos na área” (p. 887).

Ao retornar à Argentina, Maria inicia suas primeiras experiências como docente, o seu principal anseio era encontrar caminhos de Ensino da Dança que ultrapassassem modelo de movimentos pré-estabelecidos, o qual vivenciou durante muito tempo. Dessa maneira, inicia suas pesquisas pedagógicas e as direciona para educação formal, estruturando-as a partir de níveis de ensino, faixas etárias e desenvolvimento humano: (1) Dança para crianças de 3 a 5 anos; (2) Dança para Adolescentes; (3) Dança na Universidade; (4) Dança para Adultos. À vista disso, Fux ainda nos complementa que:

A dança não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados, ela deve ser ministrada na educação comum como uma matéria de valor estético, de termo formativo, físico e espiritual. Com uma capacidade e possibilidade de buscar a criação de cada um de acordo com o desenvolvimento que tenha frente a si mesmo e frente ao espaço. Através das distintas etapas educacionais: jardim, primário, secundário e universitário, por ir evoluindo esta ideia e canalizando a dança como uma linguagem a mais na educação: a linguagem verbal e a escrita são, é certo, fundamentais para ela, mas às vezes, resultam insuficientes. Dançar, então, não é adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas que formam, em conjunto, a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação

com a própria vida (FUX, 1983, p.40).

Para tanto, essa artista-docente argentina acreditava que o ensino artístico deveria ocorrer por intermédio de estímulos sonoros, visuais, da palavra, do movimento e, essencialmente, pela improvisação e seus elementos, norteado pela interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas, principalmente porque a Dança na educação formal não tinha como foco a formação de dançarinos/as/es. Além disso, Fux entendia a Dança como linguagem, isto é, um meio de comunicação, assim, seu ensino era de total relevância na formação de pessoas expressivas e conscientes de seus/suas/sues corpos/corpas/corpes. De certo modo, precisamos assimilar que nessa conjuntura o Ensino da Dança era entendido como meio para construção da personalidade.

Conforme Barbozza e Damasceno (2022), as práticas mediadas por Fux estão alicerçadas no Ensino da Dança Empirista¹. Para os/as/es autores/as, essa concepção pedagógica foi de extrema importância para as primeiras ações de afirmação da Dança e seu ensino em âmbito escolar; eles/elas/ilus chegam a afirmar que essa corrente se inicia no Brasil a partir da década de 1940 e que essa artista-docente argentina foi uma das responsáveis por propagar essa proposta em nosso país.

No decorrer da obra, Fux relata diversas experiências, uma delas é a vivência do curso que ministrou no Instituto de Educação Física da Universidade de Madri, com duração de 20 dias, estando presentes o quantitativo de 30 jovens que apresentavam faixa etária de 25 a 30 anos. Ao ter contato com esses/as estudantes, Fux analisou que seus corpos/corpas/corpes possuíam apenas vivências com movimentos preestabelecidos, e em contrapartida, propôs processos de ensino-aprendizagem em Dança “produzida pela sensibilidade” (FUX, 1983, p. 98). Não conseguimos constatar o ano em que ocorreu o mencionado curso.

Cercada pelas impressões construídas pelo fenômeno relatado acima, Fux levanta questionamentos acerca do machismo, que cerca nossa sociedade, conseqüentemente afastar os homens das práticas de Ensino da Dança:

O que aconteceria se um garoto de sete ou oito anos dissesse a seu pai que quer ser dançarino? Seguramente provocaria uma desgraça familiar e, a absurda ideia de que a dança é uma necessidade feminina, faria com que o menino se sentisse desequilibrado frente a necessidade que é própria do ser humano (FUX, 1983, p. 98).

Admitimos que para a época na qual a narrativa foi produzida, especificamente entre as décadas de 1960 a 1970, as reflexões são sofisticadas por colocarem em evidência quão violentas são as tecnologias do patriarcado na vida dos próprios homens, separando-os de experiências sensíveis dos/com seus corpos. O dançarino argentino Alberto Ribas (1972), em seu texto *A importância da Dança na Educação*, ensina que essa supracitada violência social é um dos motivos que nos impossibilitou e impossibilita, ainda hoje, de inserirmos de fato a Dança e seu ensino na educação escolar. Entretanto, complementa que as propostas labanianas serviram como indicativos para começarmos a romper com esse ideal social, visto que Laban foi responsável por “[...] introduzir a Dança Educativa nas escolas inglesas como parte do currículo” (RIBAS, 1972, p. 213).

Ainda assim, Fux indica a urgência de pensarmos processos educativos que não reproduzam as violências das ideologias machistas/patriarcais, mas que permitam uma educação sensível, artística e expressiva na formação dos meninos/homens. Dessa forma, os sistemas de ensino e a formação docente devem abordar essa nova concepção ao pensar a educação, pois é nela que a Dança e seu ensino encontram-se atrelados (FUX, 1983).

Ao nos depararmos com as questões proclamadas por Fux, na atualidade, acreditamos que a Dança e seu ensino podem/devem viabilizar práticas antimachistas. No entanto, para criarmos essa consciência devemos realizar uma autorreflexão nas propostas de Ensino da Dança elaboradas em nosso país. Como resultado, conseguiremos identificar quais discursos patriarcais têm sido impregnados no fazer-saber dessa linguagem artística. Logo, será possível criarmos práticas dançantes/educativas alicerçadas na transgressão e na liberdade social, como bem nos aponta a educadora negra, Bell Hooks (2017).

Por fim, Maria descreve um dos episódios fundamentais de sua vida, o qual foi intitulado por ela como **o encontro com o silêncio**. Certa noite, ao finalizar uma de suas apresentações ao ar livre na Argentina, Fux teve um encontro inusitado com Letícia, uma menina de olhos negros, com deficiência auditiva de nascença, com 4 anos de idade e que estava acompanhada por sua mãe. Diante dos diversos sentimentos gerados ao se deparar com Letícia, a artista pensa que poderia ajudar essa menina a se expressar por meio do/da/de corpo/corpa/corpe. A partir disso, ela convida Letícia e sua mãe para sua casa\estúdio (FUX, 1983).

Depois de muitas tentativas por meio de objetos e estímulos visuais, a aproximação de Fux com Letícia ocorreu a partir da relação das suas corpas e das palavras. Sobre tal episódio, a artista-docente argentina descreve:

1 Para maior compreensão da temática é possível consultar o texto *O Ensino de Dança Empirista no Brasil* (BARBOZZA; DAMASCENO, 2022).

Lentamente se aproximou de mim [Letícia] e o milagre se fez: a palavra, junto com o movimento que se expressava em mim, se unia à sua boca. E “ne-ne” foi a chave, entre o pensamento abstrato e a expressão do corpo, onde nós duas começamos a nos encontrar. Dali nasceu uma série de movimentos que, vinculados sempre com a palavra que nos mobilizava, foram para menina e para mim pontes para descobertas (FUX, 1983, p. 104).

Diante disso, Letícia se tornou estudante no espaço de Fux e, especificamente durante um ano, as primeiras aulas de Dança com a menina ocorriam de forma individual; depois ela foi incluída na turma com pessoas sem deficiência. A respeito do futuro da estudante, Fux narra que “ela é agora uma mulher bela e alegre que dança no estúdio e que realizou vários espetáculos como bailarina profissional, comigo e com moças ouvintes e não ouvintes” (FUX, 1983, p. 105).

Nesse momento, Fux ampliou sua proposta de Ensino da Dança que, anteriormente, estava voltada à educação formal, incluindo agora pessoas com deficiência. A partir daí, sua proposta “acidentalmente fica conhecida mundialmente como Dançaterapia” (LIMA, 2018). Nesses primeiros momentos, suas vivências restringem-se às pessoas com deficiência auditiva. Por esse fato, ela apresenta múltiplos caminhos de como mediar processos de ensino-aprendizagem em Dança para tal público. Com efeito, elabora sete afirmações norteadoras que têm como base suas experiências práticas.

Considerações Finais

No nosso entendimento, o escrito de Fux auxilia a fissurar o discurso hegemônico, em nosso país, que restringe as premissas dessa artista às pessoas com deficiência e, conseqüentemente, invisibiliza a sua contribuição na construção de processos didáticos-metodológicos da Dança para o âmbito formal.

Sem sombra de dúvidas, reconhecemos que suas propostas não abarcam as questões emergentes em nossa atualidade, tais como: raça, gênero, sexualidade, classe social. Todavia, ela pode nos indicar caminhos profícuos para pensarmos em processos dançantes/educativos que problematizam as ideologias capacitistas presentes em nossa sociedade, na educação e no ensino dessa linguagem artística.

Referências bibliográficas

BARBOZZA, Alexander; DAMASCENO, Letícia. O Curso de Dança na Educação e a Escolinha de Arte do Brasil (Rio de Janeiro, 1970 - 1975). **Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria**. Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/53291>>. Acessado: 02 abr. de 2022.

BARBOZZA, Alexander; DAMASCENO, Letícia. O Ensino de Dança Empirista no Brasil. **Revista Investigaciones en Danza y Movimiento**: Buenos Aires - Argentina. Vol 03. nº 6 (4). Disponível em: <https://revistasojs.una.edu.ar/index.php/IDyM/article/view/147>. Acessado em: 04 out. de 2022.

bell, hooks. **Ensinando a Transgredir**: a educação como prática de liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. 2ª ed. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

DUNCAN, Isadora. **Minha Vida**. Trad. Gastão Crusl, Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 66ª ed - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra: 2020.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. Trad. Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus Editorial, 1983.

LIMA, Deborah Maia. A perspectiva somato-integrativa do ensino de dança de Maria Fux. **IX Congresso da Associação Brasileira de Pós-graduação em Artes Cênicas**: Poéticas e estéticas decoloniais - Artes Cênicas em campo expandido (Anais). Uberlândia - MG, 2016. Disponível em: <<https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4646>>. Acessado: 02 abr. de 2022

LIMA, Deborah Maia; RAYMOND, Caroline. Dançaterapia de María Fux: Tecendo encontros com o campo da educação somática. **Repertório**. Salvador - BA, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/26802>>. Acessado: 02 abr. de 2022.

RIBAS, Alberto. Importância da Dança na Educação. In: MIRANDA, Orlando (Org). **Coletânea de Jornais Arte&Educação**. capa: Zivaldo. - Rio de Janeiro: Teatral, 2009.





Série: "Existência I" - título: "Profundidade"
Antônio Netto (2021)